

“ALTAS HABILIDADES - SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

Alyne Quevedo Furtadoⁱ
Jennifer Munique Dias Costaⁱⁱ
Maria Anita Alves Forancelli Pacheco³

Eixo temático: A importância da identificação de Altas Habilidades/superdotação na educação infantil

Categoria: Comunicação Oral

RESUMO

O presente artigo diz respeito a importância da identificação e conseqüentemente a indicação nos casos de altas habilidades / superdotação ainda na educação infantil, ou seja, na primeira idade, para que dessa maneira seja possível oferecer para essas crianças o atendimento necessário para seu melhor desenvolvimento em todos os âmbitos. Esse estudo foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e ainda entrevistas com um profissional especializado na área, uma criança já diagnosticada como superdotada e seu respectivo responsável. A inclusão de pessoas com superdotação na sociedade atual é tema de debate no cenário político, educacional e social no Brasil e no mundo, pois é de conhecimento público que poucos estudos literários existem acerca deste assunto. Isto tornou-se relevante na pesquisa e de tal forma mais instigante, pois acredita-se que tais crianças muitas vezes são confundidas como sendo agitadas, inquietas e que não se interessam por nada. Fato este que é equivocado por muitos educadores e até mesmo familiares, por não entender todo este processo. O presente trabalho busca em sua essência evidenciar como ocorre a inclusão e a mediação destas crianças na educação infantil. Tenta-se entender como todo este processo é viabilizado e se de fato ocorre a inclusão, a integração e a prática de atividades em sala de aula da educação infantil, para que estes alunos realmente aprendam, e se socializam com o grupo maior sem sofrer discriminações. Outro aspecto relevante e detectado ao longo da pesquisa é se de fato ocorre a inclusão ou a exclusão dos mesmos, por apresentarem em algumas situações comportamentos diferenciados. Também, é motivo de discussão se tais atividades, são de fato direcionadas a atender as especificidades da criança com superdotação. São questões que permeiam a todos os educadores que estão envolvidos com o comprometimento de educar. Independente de se ter ou não alguma necessidade especial. A

ⁱ Graduanda de Pedagogia do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande/ UNAES, e-mail: alynefurtado@hotmail.com

ⁱⁱ Graduanda de Pedagogia do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande/UNAES e-mail: jenny_guinha@hotmail.com

³Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande/ UNAES , e-mail: anita.pacheco@anhanguera.com

reflexão sobre o que acontece nas escolas regulares é necessária, pois, precisa-se entender para melhor direcionar os trabalhos com os alunos que precisam de atendimento educacional especializado – AEE (Atendimento Educacional Especializado)..

Palavras-Chave: Altas Habilidades. Inclusão. Educadores. Mediação. Reflexão.

ABSTRACT

This article concerns the importance of identifying and consequently the indication in cases of high abilities / giftedness still in early childhood education, or the first age, so this way you can offer to these children the care needed for their better development in all areas. This study was developed through literature searches and interviews with even a specialist in the area, a child already diagnosed as gifted and their respective responsibility. The inclusion of people with giftedness in society today is topic of debate in the political, educational and social scenario in Brazil and in the world as it is public knowledge that few literary studies exist on this subject. This has become relevant in research and in such a way more exciting because it is believed that such children are often confused as being agitated, restless and not interested in anything. This fact is mistaken by many educators and even family, for not understanding this whole process. This study aims in its essence is to show how the inclusion and mediation of these children in early childhood education. You try to understand how this process is feasible and in fact is the inclusion, integration and practical activities in the classroom of early childhood education for these students actually learn, and socialize with the largest group without suffering discrimination . Another relevant and detected during the research aspect is whether in fact is the inclusion or exclusion of them, because they have in some situations different behaviors. Also, it is a matter of debate whether such activities are actually directed to meet the specificities of children with giftedness. These are issues that permeate all educators who are involved with the commitment to educate. Whether or not you have any special needs. Reflection on what happens in mainstream schools is necessary, therefore, must be understood to better direct work with students who need specialized educational services - AEE (Educational Service Specialist) ..

Keywords: High Skills. Inclusion. Educators. Mediation. Reflection.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual está em constante mudança, a área da educação, por exemplo, deve atender às crescentes exigências dessa cidadania em uma incansável busca pela renovação. Concordando com Novak:

Uma educação acertada deve centrar-se em algo mais que o pensamento do aluno; os sentimentos e as ações também são importantes e é preciso levar em conta estas três formas de aprendizagem a saber: a aquisição de conhecimentos (aprendizagem cognitiva), a modificação das emoções e dos sentimentos (aprendizagem afetiva) e a melhoria da atuação ou das ações físicas ou motoras (aprendizagem psicomotora), que incrementa a capacidade da pessoa para entender suas experiências. [...] Os seres humanos pensam, sentem e atuam, e as três coisas se combinam para constituir o significado da experiência. (apud COLL, MARCHESI, PALÁCIOS, 2004, p. 65).

Falar sobre a inclusão, é um tema desafiador, pois este transforma e reestrutura a educação e a vida de toda a humanidade a cada dia, principalmente quando o bom educador em sua prática leva em consideração as três formas de aprendizagem citadas acima, e que todo ser humano tem e precisam ser trabalhadas no todo, para que se tenha uma aprendizagem de significados relevantes para a sociedade.

Em especial abordaremos o tema acerca de altas habilidades/ superdotação. As crianças que apresentam alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, seja na área musical, na leitura, na matemática, na arte, nos esportes, enfim, qualquer área de atuação, o seu desempenho será sempre diferenciado e ímpar. Essas crianças não só aprendem mais rápido, como também pensam e agem de um modo diferente das outras crianças e por isso precisam de orientação e de um atendimento especializado. “Altas Habilidades/Superdotação” é a nomenclatura utilizada para identificar esses alunos.

A superdotação ocorre em todas as culturas, etnias, gêneros e níveis sociais, não segue um padrão, as crianças que tem altas habilidades, simplesmente nascem assim, são muitas vezes confundidos com gênios existem muitos mitos que envolvem esses indivíduos. Partindo desta premissa Vieira e Baptista observam que:

Os alunos com altas habilidades/superdotação estão regularmente matriculados na escola comum e, geralmente, transformam-se em um “presente de grego” para a escola e para os professores, uma vez que pouco são difundidas as informações necessárias para atender esses alunos. (VIEIRA e BAPTISTA, 2009, p. 165)

Neste sentido, é que este estudo vai ser focado, na importância da identificação desse aluno, já na educação infantil, ou seja, na primeira idade escolar, pois é a partir desse

reconhecimento, que será conduzido à um atendimento educacional especializado, para assim trabalhar e desenvolver todo o potencial desta criança.

A partir deste pensamento, intenciona-se promover informações que contribuam para uma reflexão. Sendo esse tema tão complexo e cheio de incertezas, busca-se aprofundar um pouco mais sobre as características desses alunos, para assim ter conhecimento para identifica-lo e encaminhar para o processo seguinte.

A perspectiva da inclusão escolar impõe o desafio de transformações importantes nas concepções do sistema educacional, pois a emergência de processos inclusos em uma escola pressupõe que a mesma esteja aberta para criar condições educacionais para todos os alunos. (BAPTISTA e VIEIRA, 2009, p. 167):

Neste sentido, busca-se contribuir com algumas informações por meio desse artigo, para que se possa entender um pouco mais a respeito do tema, para não haver pré-julgamentos e sim respeito e colaboração diante de tais casos, reconhecendo que o professor não é o único responsável pela formação do educando, pois a família e a comunidade onde está inserido tem grande importância no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral dessa criança, sendo assim, é responsabilidade de todos os envolvidos, em perceber e procurar mediar a inclusão desses alunos na sociedade de um modo geral.

Todavia sabe-se que nos dias de hoje é imposto a maior parte dessa responsabilidade sobre o docente. Apesar de se ter plena consciência de que isto não é tarefa exclusiva da escola, enquanto mediadora do saber, esta não pode e não deve deixar de lado o seu papel. Portanto mesmo que os demais deixem e fiquem alheios a tais fatos é de suma importância que se faça a sua parte com plenitude, e acima de tudo com qualidade, preservando o respeito, a acessibilidade e a inclusão de tais educandos. Nesta ótica abordaremos, algumas características desse aluno e como proceder após essa identificação.

Com a realidade contemporânea, as novas leis de inclusão deixaram muitas escolas em situações complicadas. O que se observa na realidade das escolas é que os professores não sabem lidar com a presença de alunos com características singulares e nesse contexto abrange outros alunos com outras diferenças, e por isso tal fato continua sendo uma preocupação frequente para muitos professores que, na maioria das vezes, não percebem a necessidade especial que o aluno apresenta e nem mesmo como lidar com esta situação.

Os alunos com AH/SD, podem estar presentes em grande número na escola, mas acabam por passar despercebidos por seus pais e professores, em alguns casos o aluno se “camufla” para não ser identificado. Para Baptista e Vieira, este aluno enfrenta inúmeras barreiras em sua vida escolar:

No caso do aluno com altas habilidades/superdotação, o desafio tem início em sua identificação, pois, para além das imitações dos parâmetros de avaliação/diagnóstico, há um conjunto de imagens que, ao supervalorizar do plano cognitivo, impede habitualmente que esse aluno seja percebido como alguém que pode apresentar características bastante variáveis quanto à sua suposta excelência. Ocultam-se, desse modo, dificuldades de adaptação aos espaços escolares padronizados e a necessidade de apoio especializado suplementar. (BAPTISTA e VIEIRA, 2009, p.174)

Quando essa identificação não acontece, correm o risco de tornarem-se crianças frustradas e desmotivadas. Entretanto, no caso de ser reconhecida, também ocorre a situação de gerar sentimentos negativos como, por exemplo: medo, ódio, inveja ou supervalorização. Ou seja, cabe aos profissionais estarem preparados para poderem ajudar na formação deste aluno, tanto na dimensão social como intelectual e ainda na parte afetiva, não podendo esquecer que ainda há os pais, que via de regra não estão preparados para encarar e ajudar seus filhos, ficando também às vezes sobre responsabilidade da instituição fazer esse intermédio.

Muitos são os conceitos para definir AH/SD, que é um tema complexo e repleto de mitos que podem fazer com que inadequações acerca do tema sejam lançadas de maneira imatura e sem fundamentação teórica a cerca deste assunto, em relação a essas crianças. O conceito mais ajustável ao artigo aqui apresentado e o que caracteriza-se por altas habilidades/superdotação é: “A capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora”. (SEESP-Secretaria de Educação Especial, 2006).

Partindo desta afirmação, entende-se que uma criança identificada com AH/SD, não é gênio nem mesmo um ser de outro mundo, mas sim uma criança que possui uma habilidade específica em uma determinada área do conhecimento. Como sua alta habilidade/superdotação é classificada em uma área específica não quer dizer que é detentor de todo conhecimento; nem mesmo na área que apresenta tal habilidade, mas sim que tem um raciocínio mais desenvolvido daquilo que chamamos de padrões de normalidade ou senso comum da inteligência.

Se partirmos do ponto de vista educacional, no contexto escolar, com profissionais bem preparados e comprometidos com o fazer pedagógico de qualidade estas características não se tornam uma tarefa tão difícil de serem identificadas. I

Para que se possa identificar tais crianças, é importante conhecer as peculiaridades que as define, sendo elas bem claras, tornam-se de fácil entendimento para os professores que buscam crianças com tal perfil. Entre as várias características existentes, as

que são mais frequentemente encontradas na educação infantil conforme (CLINE; SCHWARTZ, 1999; LEWIS; LOUIS , 1991) são: alto grau de curiosidade, boa memória, independência e autonomia, atenção concentrada, iniciativa, vocabulário avançado para a sua idade cronológica, alto nível de energia, interesse por livros e outras fontes de conhecimento , senso de humor e originalidade para resolver problemas, existem outros aspectos importantes, esses são apenas alguns dos quais são de fácil percepção.

Seguindo esta linha de raciocínio, com as características tão bem definidas do ponto de vista teórico, cabe ao professor em suas aulas, sejam elas qual for passar a ter um olhar diferenciado desde a fase inicial escolar, ou seja, já na educação infantil, para poder encaminhar essas crianças que muitas vezes passam despercebidas. Com tais dicas é possível desenvolver um trabalho melhor direcionado. Cabe ressaltar que tal trabalho deve ser sempre em parceria com os familiares. Quando a criança permanece por mais tempo em uma mesma instituição de ensino isto facilita o trabalho docente, pois não é um percurso tão rápido de ser realizado. Porém, é possível e cabível a qualquer educador que se propõe a realizar seu fazer pedagógico com apreço e determinação.

A possibilidade de inventar o cotidiano (CERTEAU, 1994) tem sido a saída adotada pelos que colocam sua capacidade criadora para inovar, romper velhos acordos, resistências e lugares eternizados na educação.

É a determinação e um forte compromisso com a melhoria da qualidade da educação brasileira que está subjacente a todas essas mudanças que estão propostas pela Política atual da Educação Especial.

É essencial destacar que não é simples realizar um diagnóstico de superdotação para crianças da educação infantil, pois ainda estão na fase inicial de desenvolvimento e apesar de certas habilidades, ainda são bem imaturas, não se pode esquecer de que são crianças.

A integração de indivíduos que tenham algum tipo de deficiência física ou mental, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em instituições de ensino regular são amparados na Constituição Federal/88 que define em seu artigo 205: “ A educação como direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ”

Assim sendo, todos têm os mesmos direitos, a sociedade e suas transformações, essas que acompanham uma humanidade repleta de diversidade na qual a adaptação é

necessária para o bom desenvolvimento de todos. Ao inserirmos os indivíduos com deficiência, transtorno ou AH/SD nas escolas, estaremos colaborando para uma nova demanda de cidadãos que viverão um futuro bem diferente de hoje, onde ser diferente não é um problema e sim a solução pois todos temos muito que aprender uns com os outros, principalmente o respeito com o próximo. Dito isso, a inclusão desses alunos requer algumas especificidades para atendê-los com alguma qualidade.

Para que possa haver excelência nessa integração, é necessário que haja profissionais qualificados para desempenhar o papel de transmissor, mediador de conhecimento, esse profissional tem que ter domínio suficiente para conseguir integrar e interagir com os alunos de maneira a transformar essa sala em um ambiente harmonioso.

O fato de cada aluno ter uma característica própria, diferente, torna ainda mais necessário a importância do profissional qualificado que saiba lidar com as especificidades desses alunos.

A partir dos pressupostos teóricos de Piaget (1956) e em consonância com esta teoria:

O conhecimento é fruto de um processo de interação do indivíduo com o meio e a inteligência é a resposta orgânica do indivíduo às solicitações e desafios desse meio. Os conceitos piagetianos contribuem para o entendimento de que quanto mais provocadoras e desequilibradoras forem às estratégias de ensino propostas em sala de aula, tanto maior serão as oportunidades e as possibilidades de construção do conhecimento pelos alunos. (apud. DELPRETTO, GIFFONI, ZARDO, 2010, p.21)

Portanto, quanto mais estímulo houver maior será o desenvolvimento dessa criança, e se o professor mediar a construção do saber, não só voltado para o ensino regular, mas acima de tudo tiver um olhar diferenciado, certamente poderá através das características já mencionadas neste artigo, encontrar nas escolas desde a educação infantil, crianças que apresentam altas habilidades/superdotação.

Isso implica em uma constante observação de qualquer educador, para no mínimo se fazer cumprir a exigência e aplicabilidade do que é descrito na LDB – Lei de diretrizes e Base - 9394/96 em seu Capítulo V da Educação Especial afirma-se: Entende-se por Educação Especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para alunos com necessidades educacionais especiais.

A legalidade e aplicabilidade deste artigo V, só será de fato praticado quando educadores repensarem e incluir também os alunos que são especiais, mas que o seu atendimento deve ser diferenciado, não para menos, mas sim para mais no que tange a valorização e reconhecimento do aluno com AH/SD.

JUSTIFICATIVA /OBJETIVO

Esse estudo que tem como finalidade mostrar a importância da identificação da criança com altas habilidades/superdotação ainda na educação infantil, momento que iniciam sua vida escolar e social, o quanto antes se revelar e iniciar um atendimento especializado com essa criança, melhor será seu desenvolvimento. Conforme pensamento descrito por Piaget, citado por outros autores:

É, portanto, em termos de equilíbrio que vamos descrever a evolução da criança e do adolescente. Deste ponto de vista, o desenvolvimento mental é uma construção contínua comparável à edificação de um grande prédio que, à medida que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou a montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziram a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio (DELPRETTO, GIFFONI e ZARDO, 2010, p. 9)

O objetivo desse trabalho é analisar as características e referências para identificar um aluno com AH/SD, esclarecer alguns mitos e verdades sobre o tema. Com embasamento nas literaturas pesquisadas, e trabalho de pesquisa de campo realizada, nortear o processo de identificação, indicação e seguindo até o AAE onde esse aluno terá o suporte necessário e contribuirá para seu desenvolvimento. Discutir a importância do diagnóstico o mais breve possível para o melhor aproveitamento dessa criança.

Quando se fala de inclusão, não se pode pensar apenas nos alunos que tem déficit de aprendizagem, seja por qual for sua deficiência. É preciso pensar também nos alunos que tem altas habilidades/superdotação. É notório no espaço escolar que este aluno quando não identificado, por não dar “problema” sofre por não receber o atendimento necessário e especializado para aprimorar esta habilidade que comumente passa despercebida por professores e familiares. Isso via de regra pode tornar tal criança com um comportamento atípico do espaço escolar

A partir da Declaração de Salamanca, Brasil 1997, passou-se a considerar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em classes regulares como a forma mais avançada de democratização das oportunidades educacionais, na medida em que se considerou que boa parte dessa população não apresenta qualquer característica intrínseca que impeça essa inclusão.

Sendo este o principal objetivo deste trabalho é que se torna essencial ser reforçado a postura do educador para que de fato a inclusão ocorra em todos os âmbitos

educacionais. Lembrando que a parceira da família e toda a comunidade escolar não se anulam. Mas sim se fortalece nas ações pedagógicas quando somam com o trabalho pedagógico desenvolvido. Conforme afirma Vash “Acrescentava-se, entretanto, que não se via justificativa para o fato de que estar vivenciando qualquer um desses processos fosse razão para adiar, a critério e intervalo indefinidos, o momento da integração” (VASH, 1983, p.77).

A opção pela construção de uma sociedade inclusiva impõe diversas consequências para as diferentes áreas da ação pública. Dentre estas, a necessidade primordial de, além de se intervir junto à pessoa que apresenta necessidades especiais, é necessário efetivar os ajustes, na sociedade, de forma a garantir, imediata e definitivamente, o acesso desses cidadãos a todo e qualquer recurso, serviço, equipamento, processo disponível na comunidade, independente do tipo de especificidade que eles possam apresentar, bem como de seu nível de comprometimento.

É preciso agilizar a busca de conhecimento sobre as necessidades dos alunos com altas habilidades/superdotação, e realizar, na comunidade, as adaptações que forem necessárias para que cada um possa dela participar sem distinção ou acepção de pessoas.

Uma escola inclusiva é uma escola líder em relação às demais. Ela se apresenta como a vanguarda do processo educacional. O seu objetivo maior é fazer com que a escola atue através de todos os seus escalões para possibilitar a inclusão das crianças que dela fazem parte.

O essencial da escola inclusiva é o de que todas as crianças precisam aprender em situações diferentes e que trabalhem juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas tem a necessidade reconhecer e responder às diversas especificidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos variados de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino uso de recursos e parceiros com a comunidade. Sendo assim, a inclusão consiste no reconhecimento da igualdade de valores (Booth, 1981) e de direitos, e na conseqüente tomada de atitudes, em todos os níveis (políticos, governamental, social, comunitário, individual) que reflitam uma coerência entre o que se diz e o que se fala.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com uma abordagem qualitativa de pesquisa, onde foram coletadas informações em diversas fontes de literatura, internet, e outros conhecimentos para fundamentar o artigo aqui apresentado.

Foram feitos três questionários diferentes o qual se deu através de: entrevistas com uma professora, formada em pedagogia, a mesma trabalha em uma escola da rede pública de ensino, tem quatro pós-graduação a nível de especialização, atualmente busca em sua prática educativa detectar alunos que possuem qualquer tipo de diferença com o objetivo de incluir seus alunos através de atividades significativas. A professora relata sobre a experiência encantadora de trabalhar com essas crianças, a riqueza de conhecimentos trocados e a busca constante que elas trazem conseguem é muito gratificante. Ela diz ainda que os pais quando ficam cientes da habilidade do filho, muitas vezes confundem e sobrecarregam a criança colocando as em várias atividades esquecendo que são crianças e precisam ter seu tempo para aproveitar essa fase, mas isso é por falta de conhecimento, pois não sabem que o filho não é gênio, ou super herói.

Com a mãe de uma criança que tem altas habilidades/superdotação, ela revela em sua entrevista as dificuldades enfrentadas com seu filho até encontrar respaldo legal para auxiliá-lo. Interessante é o fato descrito por ela, que não foi a escola que percebeu, mas sim ela, que através de muita luta conseguiu um diagnóstico, e somente a partir desta constatação foi possível realizar a socialização e inclusão de eu filho, que hoje já tem doze anos de idade. A criança atualmente revela na entrevista de maneira ingênua as dificuldades que ela tinha em fazer amigos. E que via de regra ficava sem recreio por ter bagunçado na aula.

A temática de AH/SD é um tema ainda pouco explorado e é objeto de estudo de pesquisadores em vários níveis diferentes, tanto nacional como internacional, por esse motivo temos a intenção de nos aprofundar mais nesse assunto sendo os professores os profissionais que estarão na linha de frente, logo, os principais pelo desenvolvimento de suas habilidades. Com esse artigo, tem-se o intuito de colaborar com algumas informações que possam vir a acrescentar e ter relevância para alguns profissionais, pais e interessados sobre o tema. A falta de conhecimento das partes pode vir a prejudicar o desenvolvimento não só cognitivo, mas também afetivo do aluno, estando aí a grande importância do entendimento do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, foi discutido ao longo da realização deste artigo, que embora as crianças que possuem AH/SD, sofram certas discriminações no ambiente escolar, principalmente por não serem facilmente identificadas desde a educação infantil, quando são identificadas geralmente são melhores compreendidas e mesmo tendo problemas por conta da burocratização da inclusão, conseguem participar com maior facilidade e sociabilizar-se com os demais colegas.

Foi constatado também que tais alunos tem direito a serviços de avaliação e de receber o atendimento necessário a tais necessidades. Isso não constitui a única providência tomada, mas também podem passar a frequentar o NAAH'S e verdadeiramente serem incluídos de forma digna na sociedade.

Os fins da educação nacional, expressos no art. 1º da Lei nº. 4.024/61, refletiam os ideais de liberdade, solidariedade e valorização do homem, devendo orientar toda Educação no País, mantendo estes princípios, a Lei nº. 5.692/71, no seu art. 1º. estabeleceu o objetivo geral do ensino de proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades e constituir-se em elemento de auto-realização, na qualificação para o trabalho e no preparo para o exercício consciente da cidadania.

No caso de desenvolvimento, ampliação e especialização das possibilidades da criança com AH/SD, a lei possibilita que se realizem atividades didáticas específicas e assim se inicia o processo de identificação, onde a criança não só passa a , formando conceitos e categorias conceituais para perceber a realidade e ordenar o mundo que a rodeia, de acordo com sua habilidade, nesta fase, a participação da criança é ativa, e é fundamental que a escola a desenvolva ao máximo, em todas as áreas, as potencialidades de conhecimento, as habilidades de aprendizagem do aluno para a partir deste conceito realizar a identificação de qual habilidade a criança possui e deste ponto inclui-la no contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os valores e paradigmas que têm permeado a atenção da sociedade brasileira ao segmento populacional que apresenta necessidades especiais, em todas as suas instâncias, inclusive na instância educacional, movimentaram-se da Institucionalização para a prestação de serviços, o que visa especialmente promover mudanças na pessoa do aluno, para que, quando “normalizado”, este possa ser integrado à comunidade. E, finalmente, para uma preferencial focalização no contexto social (obviamente que também no educacional), de forma que este se ajuste e se modifique de forma a favorecer com que esse aluno possa

funcionar e ser bem-sucedido no processo de aprendizagem, apesar das possíveis limitações que apresente.

Importante aspecto a considerar, nesse processo, é a formação continuada deste professor e constatamos que “As escolas não podem mudar sem o empenhamento dos professores, e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham” (NOVOA, 1992, p. 28).

Constata-se então que o processo educacional, necessita ser revisto quanto a inclusão de pessoas com altas habilidades/superdotação nos níveis da educação infantil, ou seja, as escolas regulares comuns e especiais necessitam ser reestruturadas para acolherem a diversidade humana, nas quais as crianças que tem AH/SD, sejam incluídas de fato na sociedade, isto implica mudanças significativas no sistema educacional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Trabalhando Habilidades: construindo ideias*. São Paulo: 1 ed. - Scipione, 2001.

BAPTISTA, Cláudio Roberto; MACHADO, Adriana Marcondes. (org.) *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. [et al.]. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n0295/69 MEC.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais: tradução: Edilson Alkmim da Cunha – 2ed.- Brasília: CORDE, 1997.

BRASIL Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1993.

BUSCAGLIA L. *Os deficientes e seus pais - um desafio ao aconselhamento*. Rio de Janeiro: Record, 1993.

COLL, César; ÁLVARO, Marchesi; PALACIOS, Jesús; (org.): trad. Daisy Vaz Moraes. *Desenvolvimento psicológico e educação 1*. 2 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL, César; ÁLVARO, Marchesi; PALACIOS, Jesús; (org.): trad. Fátima Murad. *Desenvolvimento psicológico e educação 2*. 2 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL, C. et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995, v3.

COLL, César. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, O. M. Formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In NÓVOA, A.(org.), Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

<http://pedagogiaaopedaletra.com/altas-habilidades-superdotacao-concepcoes-conceitos/-30/03 11:59>

MANTOAN, M.T.E. (Org) Pensando e Fazendo Educação de Qualidade. São Paulo: Moderna,2001.

MANTOAN, Maria Teresa Egler; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. Inclusão Escolar: pontos e contrapontos, (org.) – São Paulo: Summus Editora, 2006

MAZZOTA, Marcos. Política nacional de educação especial. CADERNO CEDES, 1989.

NÓVOA, A. Formação de Professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Revista integração. Rego,A Educação Inclusiva. in Revista Integração nº3 ano9 local p24.

RODRIGUES, M. Psicologia Educacional- uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo: McGRAW-HILL, 1976.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: Um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TAILLE, Y. D. L. Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget. In TAILLE, Y. L., OLIVEIRA, M. k. & DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon- Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: SuPus,1992.

URT, Sônia da Cunha; MORETTINI, Marly Teixeira. (org.) A psicologia e os desafios da prática educativa. Campo Grande/MS, ed. UFMS, 2005

